

INRC - INVENTÁRIO NACIONAL DE REFERÊNCIAS CULTURAIS FICHA DE IDENTIFICAÇÃO FORMAS DE EXPRESSÃO	CÓDIGO DA FICHA					
	ES	01	01	14	F40	03
	UF	SÍTIO..	LOC	ANO	FICHA	NO.

1. LOCALIZAÇÃO

SÍTIO INVENTARIADO	Espírito Santo
LOCALIDADE	Norte
MUNICÍPIO / UF	Conceição da Barra / ES

2. BEM CULTURAL

DENOMINAÇÃO	Jongo de São Benedito e São Sebastião
OUTRAS DENOMINAÇÕES	-
CONDIÇÃO ATUAL	☒ VIGENTE / ÍNTEGRO ☐ MEMÓRIA ☐ RUÍNA

3. EXECUTANTEOBS.: PARA MAIS INFORMAÇÕES SOBRE O(A) ENTREVISTADO(A) VER *ANEXO 4: CONTATOS*.

NOME	Benedito da Conceição Filho	☒ MASCULINO ☐ FEMININO
OCUPAÇÃO	Pescador	DATA DE NASCIMENTO / FUNDAÇÃO 17/07/1961
RELAÇÃO COM O BEM	☒ MESTRE ☐ PRODUTOR ☐ PÚBLICO ☐ APRENDIZ ☐ VENDEDOR ☒ EXECUTANTE ☐ OUTRO _____	

OBS.: PARA MAIS INFORMAÇÕES SOBRE O(A) ENTREVISTADO(A) VER *ANEXO 4: CONTATOS*.**4. FOTOS**OBS.: PARA LISTA COMPLETA DAS FOTOS INVENTARIADAS, CONSULTAR O *ANEXO 2: REGISTROS AUDIOVISUAIS*.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: FORMAS DE EXPRESSÃO**ES 01 01 14 F40 03**

Preto Velho, Jongo de São Benedito e São Sebastião, Itaúnas, Conceição da Barra - ES.
Foto: Guilherme Reis, 17/01/2014.



Apresentação do Jongo de São Benedito e São Sebastião: mulheres dançando e percussão dos instrumentos. Itaúnas, Conceição da Barra - ES.
Foto: Bianca Pataro, 18/01/2014.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: FORMAS DE EXPRESSÃO**ES 01 01 14 F40 03**

Ensaio do Jongo de São Benedito e São Sebastião, Itaúnas, Conceição da Barra - ES.
Foto: Bianca Pataro, 18/01/2014.



Ensaio do Jongo de São Benedito e São Sebastião, Itaúnas, Conceição da Barra - ES.
Foto: Bianca Pataro, 18/01/2014.

5. DESCRIÇÃO DO BEM IDENTIFICADO

O Jongo é uma forma de expressão musical e coreográfica, registrada como patrimônio imaterial brasileiro em 2007. O Jongo de São Benedito e São Sebastião está sediado no distrito de Itaúnas, município de Conceição da Barra, Norte do Espírito Santo. Trata-se de um grupo que realiza execuções da forma de expressão na própria comunidade, em ocasiões festivas, como na Festa de São Benedito e São Sebastião, realizada anualmente no mês de janeiro, bem como em outros eventos religiosos e culturais para os quais recebe convite. O grupo também costuma se apresentar em festas privadas, como casamentos, cobrando cachê pelas apresentações desse tipo. A fundação do grupo pode ser datada em 2005, tendo como liderança Benedito da Conceição Filho, conhecido como Preto Velho, pescador da localidade e que conhece o Jongo desde a infância. A organização do grupo caracteriza-se como continuidade dessa prática cultural que no passado era realizada por moradores locais, mas sem a constituição de um grupo. A composição do grupo reúne cerca de 20 pessoas, sendo a maioria mulheres que executam a dança. Os homens realizam a percussão dos tambores e dos reco-recos, também chamados por eles de casacas. O grupo possui vestimenta padronizada, composta por saia rodada florida, em fundo vermelho, para as mulheres e calça azul para os homens, com todos usando a camiseta de malha branca com a identificação do grupo. Esse traje foi usado pela primeira vez no festejo de 2014, ficando o uniforme anterior, com saia em tom de amarelo, para ser usado nos ensaios. O grupo possui como cabeceira Dona Jandira, esposa de Preto Velho. O nome do grupo faz referência ao antigo padroeiro da povoação, São Benedito, e ao padroeiro instituído após a chegada de padres italianos ao lugar, no século XIX.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: FORMAS DE EXPRESSÃO**ES 01 01 14 F40 03****6. DESCRIÇÃO DO LUGAR DA ATIVIDADE****6.1. CARACTERÍSTICAS GERAIS**

Não existe espaço específico para as apresentações do Jongo de São Benedito e São Sebastião, podendo ocorrer em diversificados ambientes, abertos ou fechados. Os ensaios costumam acontecer na quadra de esportes da localidade, mas, dependendo da ocasião, podem acontecer no gramado central do distrito, em frente à Capela de São Sebastião. No que se refere ao distrito de Itaúnas, o antigo povoado teve sua fundação no decorrer do século XVIII e ali foi erguida uma capela para São Benedito, santo negro considerado o protetor dos escravos. As terras em que o distrito está localizado pertenceram no passado à família Cunha, linhagem de latifundiários do Norte do Espírito Santo. Ferreira (2009, p. 55), cita o viajante Von Wied Maximilian, que em sua passagem pela região entre os rios Doce e Mucuri, no ano de 1814, falou sobre a Fazenda Itaúnas e sobre a prática dos negros tocarem tambores e dançarem nesse localidade, como segue:

Aproximadamente a meia légua de S.Mateus, o pequeno rio Guajindiba desemboca no mar. Costuma-se embarcar nele e subir três léguas até a fazenda das Itaúnas, que pertence ao ouvidor da comarca de Porto Seguro, o Sr. Marcelino da Cunha. [...] Aproximando-nos da fazenda, ouvimos, distantes, os tambores dos negros. Os escravos negros procuram conservar os costumes de seu país tanto quanto lhes seja possível; assim, por exemplo, encontram-se entre eles todos os instrumentos de música referidos pelos viajantes da África, desempenhando o tambor papel predominante. Onde quer que muitos negros vivam juntos numa fazenda, celebram as suas festas, pintam-se e vestem-se à moda natal, e executam as danças nacionais. [...] Itaúnas é uma fazenda de criação, com um curral ou cercado para o gado, e uma miserável choupana para negros e índios que tomam conta dos animais. O proprietário reunira, aí, algumas famílias de índios, para, com o tempo, formarem uma colônia; destinavam-se, a princípio, a proteger a costa contra os tapuias e Itaúnas é, por isso, considerado um quartel.

Narrativa recorrente entre os moradores locais é que a antiga Itaúnas, hoje soterrada pelas dunas, tinha como santo padroeiro São Benedito, indicando a presença de devoção comum entre populações de negros escravizados. Logo, surge a hipótese de que o Jongo, e outras manifestações culturais com tambores, se realizavam no lugarejo, como o Ticumbi, que persiste na localidade. Essa inferência reforça-se pela fala de Von Wied Maximilian, que identificou a presença de negros escravizados executando o toque de tambores na região. Mas, com a chegada de religiosos europeus, inclusive padres italianos, o padroeiro foi trocado para São Brás e depois para São Sebastião. Na década de 1940, o povoado começou a ser invadido pela areia, que soterraria suas ruas e construções até a década de 1970. A devoção ao santo negro foi transferida para o novo assentamento populacional, na outra margem do Rio Itaúnas, onde, provavelmente na década de 1970, Antero dos Santos Falcão ergueu uma igreja dedicada a São Sebastião e a São Benedito, seu santo de devoção.

Em 1986, o Conselho Estadual de Cultura do Espírito Santo realizou o tombamento das Dunas de Itaúnas por alojarem vestígios arqueológicos da antiga vila, como ruínas de edificações (casas e a igreja), e de períodos anteriores, pedaços de utilitários e cacos de cerâmica, além de possuir grande beleza cênica. As dunas encontram-se no Parque Estadual de Itaúnas, Patrimônio da Humanidade, criado pelo Decreto 4.967-E de 08 de novembro de 1991. O parque possui 3.200ha e uma variedade de ecossistemas, como praia, manguezal, restinga, alagados, mata atlântica de tabuleiro, rios e dunas. Destina-se à preservação ambiental, atividade científica, pesquisas educacionais, recreativas e lazer. Possui 25 km de praia, sendo três reservadas ao uso público. A principal atividade econômica de Itaúnas é o turismo de praia, existindo pousadas e restaurantes. Conta com iluminação, telefonia, transporte público e saneamento básico.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: FORMAS DE EXPRESSÃO**ES 01 01 14 F40 03****6.2. MARCOS NATURAIS E/OU EDIFICADOS**

O principal marco natural do distrito de Itaúnas é o conjunto de dunas que, na década de 1970, tomaram completamente o antigo vilarejo de Itaúnas. As dunas de areia configuram-se a principal referência da localidade e compõem a paisagem mental dos moradores ao narrarem sobre o passado do distrito e a formação da nova Vila de Itaúnas nas proximidades do rio Itaúnas, onde hoje se encontra. Conforme Ferreira (2009, p.13):

Este trecho do Extremo Norte do Espírito Santo esta inserido na planície litorânea de deposição quaternária que se inicia na altura do rio Doce, caracterizada pela feição geomorfológica de dunas fixas e circundada pelos tabuleiros de sedimentos terciários. Como vegetação de origem, a Floresta Tropical, espalhada pela Mata de Tabuleiro, de Alagado, Restinga, Dunas e Manguezal. A Vila Antiga situava-se na restinga, entre o rio Itaúnas e o mar. Por algum motivo e de acordo com várias lendas, neste trecho a vegetação original foi retirada. Areia solta, ao sabor dos ventos Nordeste e Sudeste, inicia-se o soterramento da Vila Antiga na década de 1950. Consumado na década de 1970, o soterramento deixa como descendentes diretos as dunas móveis e a Vila atual. Este episódio permanece fortemente gravado na memória da comunidade. Do lado das histórias idas, traz a nostalgia “daqueles” tempos e a dor da perda, que alcança profunda intensidade na impossibilidade de visitar seus mortos, sua ancestralidade. Esta dor fez com que alguns moradores nunca mais pisassem por sobre aquelas areias.

Assim, as dunas servem para referenciar o passado local, mas também se constituem o principal atrativo da atualidade, provocando o grande fluxo de turistas que procuram a paisagem paradisíaca formada pelos montes de areia e pelo mar.

6.3. AGENCIAMENTO DO ESPAÇO PARA A ATIVIDADE

O Jongo não requer agenciamento complexo dos espaços para sua recriação. Basta que os componentes posicionem-se em local plano, com as mulheres formando uma roda à frente dos percussionistas. No Jongo de São Benedito e São Sebastião, os tamborzeiros dispõem os instrumentos deitados no chão e sentam-se sobre eles e os percussionistas dos reco-reco ficam em pé, ao lado dos tamborzeiros, compondo o grupo de instrumentistas.

7. TEMPO**7.1. PERIODICIDADE**

Não existe época específica para execução da forma de expressão, mas o ápice de suas apresentações na comunidade é a Festa de São Benedito e São Sebastião, realizada anualmente no mês de janeiro.

7.2. OCORRÊNCIA EFETIVA DESDE 1990

1990	1991	1992	1993	1994	1995	1996	1997	1998	1999	2000	2001
☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐

8. BIOGRAFIA

Benedito Conceição Filho, por alcunha, Preto Velho, nasceu na região rural de Itaúnas, no ano de 1961. Ao ser questionado sobre seu apelido, que faz menção a uma entidade da umbanda, disse que quando o pai perguntou para a parteira que realizou seu nascimento sobre o sexo do bebê, ela disse: É um Preto Velho! E assim o apelidou manteve-se ao longo de sua vida. Disse ter conhecido o Jongo em sua infância, por intermédio de seu pai, Benedito Conceição, que também cantava para o Ticumbi. Preto Velho brincou o Ticumbi, como ele se refere à prática de recriação dessa forma de expressão, durante muito tempo a partir de seus 11 anos de idade. Hoje, ele dedica-se apenas ao Jongo, sem que tenha exposto os motivos de ter deixado o Ticumbi. Mas, ressaltou que junto ao Ticumbi sempre aconteciam rodas de Jongo, visto que o Ticumbi é realizado apenas por homens e as mulheres divertem-se com o Jongo. Segundo ele, nos ensaios gerais do Ticumbi, realizados na Fazenda do Bongado e que precedem a Festa de São Sebastião e

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: FORMAS DE EXPRESSÃO**ES 01 01 14 F40 03**

São Benedito, ele levava mulheres da roça em que morava para fazerem roda de Jongo durante a noite inteira. Ele narrou que, nos idos de 1965, na Fazenda de Bongado, o forró não existia nos ensaios de Ticumbi. O Jongo era a principal dança realizada por ocasião do preparo do Ticumbi. Seu aprendizado do Jongo se deu, com isto, acompanhando as rodas que eram realizadas nos festejos em que havia o Ticumbi. A partir da falta de organização para o desenvolvimento da atividade, ele acabou formando o grupo, como narrou:

Nessa trajetória toda do Ticumbi o Jongo sempre vem [repatando] atrás. [...] Juntava todo mundo na hora ali. [...] Não se grupava. Vamos supor, como se fosse hoje assim: Vamos fazer um jongo? Vamos! Chama Zé, Paulo, Manuel se tiver em casa pra vim! [...] Então não era um grupo, tinha o Jongo, mas não era entrosado. [...] Na minha vida aconteceu o seguinte, eu sempre acompanhei esse Jongo dessa forma, nos ensaios gerais do Ticumbi [...] mas também não tinha roupa, não tinha blusa, não tinha nada. Então era simples, natural. [...] O Jongo, meu pai dançava, minha mãe dançava, minhas tias dançavam, meus tios dançavam, sempre acompanhou. [...] Vamos supor, o Ticumbi do Bongado chegou na Vila, então hoje nós vamos fazer uma roda de Jongo! Eu vinha acompanhado em um [jacá] da roça e vinha. Ah! Festa de São Benedito mais São Sebastião vai tá boa! Vão bora! Vinha todo mundo da roça, de pé, a cavalo, para vir pra festa aqui. As coisas tradicional a gente não esquece. E o Jongo sempre acompanhando o lado do folclore, dentro do Ticumbi.

Ela contou que, no passado da Vila de Itaúnas, uma pessoa referencial na realização de rodas de Jongo era Mané Vito, devoto de São Benedito, que levava seus tambores para recriar o Jongo onde houvesse o Ticumbi. Por designar seus instrumentos como tambores de São Benedito, o Jongo praticado por Mané Vito ficou conhecido como Jongo de São Benedito. Mas, com o passar dos anos, com o envelhecimento de Mané Vito, e o surgimento de complicações em sua saúde, o que dificultava a dar continuidade à forma de expressão, as rodas de Jongo passaram a serem organizadas por Antero, apelido de Pulquério Alves dos Santos. Antero participava do Ticumbi da Fazenda do Bongado, mas, na década de 1980, fundou na vila o Ticumbi de Itaúnas, considerado dissidência do Ticumbi do Bongado. Para animar os ensaios do seu grupo, ele deu continuidade às rodas de Jongo, antes realizadas por Mané Vito. Contudo, para dedicar-se ao Ticumbi, Antero decidiu abandonar a realização do Jongo. Mas, Mané Vito ainda fazia algumas rodas, acendendo fogueiras próximas a Capela de São Sebastião e convidando as pessoas para brincarem. Contudo, com o falecimento de Mané Vito e o afastamento de Antero do Jongo, a forma de expressão arrefeceu-se na localidade, diante da falta de articuladores que organizassem as recriações.

Preto velho disse que, há nove anos, passando na porta da igreja da comunidade, em época da Festa de São Benedito e São Sebastião, foi convidado por duas moradoras locais, envolvidas nas atividades religiosas da capela, para fazerem uma roda de Jongo por ocasião da festa. Ele aceitou o convite e levou os tambores que tinha para fazerem a roda à noite. A partir disso, foi incentivado na comunidade para dar seguimento à forma de expressão, fundando um grupo, *“para levantar a brincadeira”*. Ele disse ter começado com cinco pessoas que convidou para participarem da roda, homens e mulheres da comunidade que ele conhecia e sabia que gostavam do Jongo, tendo participado da forma de expressão no passado. Hoje cerca de 15 componentes foram o grupo e muitas outras pessoas manifestam interesse em brincar.

Atualmente, o grupo participa de vários festejos no município e, para fazer as rodas em eventos privados, como casamentos, Preto Velho cobra um cachê que é dividido entre os integrantes do Jongo. Ao grupo foi atribuída a denominação de Jongo de São Benedito e São Sebastião por Preto Velho, ressaltando a antiga devoção local e a denominação das rodas de Mané Vito (Jongo de São Benedito) e também valorizando o segundo padroeiro da comunidade, São Sebastião.

9. ATIVIDADE**9.1. ORIGENS, MOTIVOS, SENTIDOS E TRANSFORMAÇÕES**

Disse que o Jongo é uma *“dança África”*, usando suas palavras ao explicar que o Jongo veio da África junto com o Ticumbi, manifestação cultural existente no Norte do Espírito Santo e que dramatiza a conversão ao catolicismo do Rei Bamba pelo Rei Congo. O Ticumbi é também chamado de Baile de Congo, com a existência dos personagens dos reis Bamba e Congo, aspecto que assemelha essa prática das Congadas de Minas Gerais. Preto Velho atribuiu ao Jongo e ao Ticumbi a mesma origem africana, relacionando o surgimento dessas manifestações culturais na região à presença pretérita dos africanos escravizados. No mesmo sentido, ele fala que na época do cativo, os homens brincavam o Ticumbi e as mulheres dançavam o Jongo. Segundo Preto Velho:

No dia da festa [de São Benedito], como hoje, o negro ia solto. O negro ia solto para brincar o Ticumbi e as pretas ia dançar o Jongo. Dentro do Ticumbi não existe mulher. Então como que os pretos ia ficar feliz e as pretas triste? Então tinha o Jongo. Dois tambores, dois reco-reco e elas dançando. [O que]

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: FORMAS DE EXPRESSÃO**ES 01 01 14 F40 03**

Simboliza o Jongo é isso. O Jongo é uma dança África, não é brasileiro, é africo.¹

A ocorrência do Jongo é explicada, portanto, como divertimento. Como dito por Preto Velho, “*As negras divertiam-se com o Jongo*”, enquanto os homens realizavam o Ticumbi, narrando sobre o motivo de ocorrência da forma de expressão. Sobre as transformações, segundo ele, no tempo antigo “*dançava um homem e uma mulher [...] então hoje você não acha mais esse tipo de gente para se infiltrar no meio das mulher*”. Hoje em dia, a dança é realizada no Norte do Espírito Santo predominantemente pelas mulheres, como verificado nos demais grupos inventariados nessa porção territorial, incluindo o Jongo de São Benedito e São Sebastião, com os homens atuando apenas como percussionistas.

9.2. NARRATIVAS E REPRESENTAÇÕES

O Jongo foi representado por Preto Velho como herança cultural do passado dos escravos africanos, assim como o Ticumbi. Em sua entrevista, o líder do Jongo de São Benedito e São Sebastião mencionou que o Jongo era uma diversão para as mulheres durante a realização do Ticumbi, manifestação praticada por homens. O Ticumbi ocorre em comemoração aos santos de devoção da comunidade, São Benedito e São Sebastião, enfatizando a conversão ao catolicismo de um rei africano. Nesse sentido e nesse contexto, o Jongo surge como diversão, sendo que Preto Velho falou que para ele o Jongo é “*um catolicismo*”, não relacionando a forma de expressão, como perpetuada por seu grupo, às práticas místicas de matriz africana. Contudo, reconheceu que existem aspectos mágicos que podem ser realizados nas rodas, como as amarrações, como pode ocorrer em várias ocasiões da vida, e que, por isso, as pessoas tem que ter fé e manter a concentração nas rodas.

9.3. CRONOLOGIA

DATA	DESCRIÇÃO
1961	Nascimento de Preto Velho.
1970	Fundação da nova Vila de Itaúnas, com a conclusão da transferência das famílias, após as dunas terem soterrado a antiga vila.
Década de 1980	Fundação do Ticumbi de Itaúnas por Pulquério Alves dos Santos, conhecido como Antero.
1986	Tombamento das Dunas de Itaúnas pelo Conselho Estadual de Cultura do Espírito Santo.
1991	Criação do Parque Estadual de Itaúnas.
2005	Criação do Jongo de São Benedito e São Sebastião

10. PRODUTOS PATRIMONIAIS**10.1. REPERTÓRIO OU PRINCIPAIS PRODUTOS**

O produto do Jongo de São Benedito e São Sebastião trata-se das apresentações que realiza, as execuções do Jongo. As apresentações acontecem em eventos religiosos dom município para os quais o grupo é convidado, sendo que na Vila de Itaúnas, o ápice das execuções do grupo é a Festa de São Benedito e São Sebastião, realizada anualmente em janeiro. As apresentações são estruturadas em torno da música e da dança, com os seguintes versos exemplificando músicas entoadas pelo grupo na forma de refrão, entoado por Preto Velho, e coro responsorial cantado pelos demais componentes. O primeiro canto louva os padroeiros São Benedito e São Sebastião e o segundo é a música de encerramento Maná, nome de um pássaro e que distingue o grupo dos demais do Norte do Espírito Santo que se despedem com a música Pavão.

(1)

Vou louvar a São Benedito

¹ A narrativa de Preto velho está registrada em V-Jongo_Entrevista-Preto Velho_Reis, Guilherme_Conceição_da_Barra-ES_17-01-2014_44m13s

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: FORMAS DE EXPRESSÃO**ES****01****01****14****F40****03**

Senhora da Conceição
 Vou levar meu padroeiro
 Mártir São Sebastião
 (2)
 Ô maná, ô maná
 Eu sou
 Sou um pássaro preto
 Carregado de amor

10.2. PROCESSO DE TRABALHO E COMERCIALIZAÇÃO

ETAPA	ATIVIDADE
Ensaaios	Os ensaios acontecem na quadra de esportes da comunidade ou no largo na igreja, conforme a convocação de Preto Velho.
Apresentações	As apresentações ocorrem em festas religiosas e eventos culturais públicos da Vila de Itaúnas e de outras localidades do município, bem como em eventos privados, para os quais participa mediante o pagamento de cachê.

10.3. PRINCIPAIS PARTICIPANTES

STATUS	FUNÇÃO
Preto Velho	Líder do grupo, tamborzeiro e puxador de versos.
Dona Jandira	Cabeceira, esposa de Preto Velho.
Senhor Sílvia	Artesão que produz os tambores e reco-reco, também chamados de casacas, usados pelo grupo e também para comercialização.

10.4. CAPITAL E INSTALAÇÕES

DESCRIÇÃO	Quadra para ensaios.
QUEM PROVÊ	Pertence à Prefeitura Municipal de Conceição da Barra e é cedida ao grupo.
FUNÇÃO	Espaço usado para a realização dos ensaios.
DESCRIÇÃO	Transporte.
QUEM PROVÊ	Prefeitura Municipal de Conceição da Barra ou Associação de Folclore de Conceição da Barra.
FUNÇÃO	Possibilitar a participação do grupo em festividades em que o grupo se apresenta.

10.5. MATÉRIAS PRIMAS E FERRAMENTAS DE TRABALHO

DESCRIÇÃO	Madeira e couro dos tambores.
QUEM PROVÊ	Os tambores usados pelo Jongo de São Benedito e São Sebastião pertencem ao grupo e foram produzidos pelo Senhor Sílvia, com madeira e couro adquiridos por ele próprio. O artesão também participa do grupo como percussionista de reco-reco ou casacas.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: FORMAS DE EXPRESSÃO	ES	01	01	14	F40	03
--	-----------	-----------	-----------	-----------	------------	-----------

FUNÇÃO / SIGNIFICADO	Atribuem sonoridade às rodas de Jongo.
DISPONIBILIDADE	Existem restrições pela legislação ambiental para a retirada da madeira das matas.
DESCRIÇÃO	Madeira e bambu para confecção de reco-recos.
QUEM PROVÊ	Adquiridos por Senhor Sílvio.
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	A madeira e o bambu são usados para a produção dos reco-recos ou casacas, instrumentos confeccionados esculpindo-se a madeira e fixando um pedaço de bambu à frente, onde se movimenta uma vareta para a produção do som.
DISPONIBILIDADE	Facilmente encontrados.

10.6. COMIDAS E BEBIDAS	
DESCRIÇÃO	Não existem comidas e bebidas próprias à forma de expressão.
QUEM PROVÊ	-
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	-

10.7. OBJETOS E INSTRUMENTOS RITUAIS OU CÊNICOS.	
DESCRIÇÃO	Instrumentos musicais.
QUEM PROVÊ	Pertencem ao grupo e foram confeccionados pelo artesão local e jogueiro Senhor Sílvio.
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	Os tambores e os reco-recos ou casacas são os objetos musicais usados pelo grupo na execução da forma de expressão.

10.8. FIGURINOS E ADEREÇOS	
DESCRIÇÃO	Saias rodadas floridas de fundo vermelho para as mulheres e calças azuis para os homens. Todos usam camisetas de malha branca com a identificação do grupo.
QUEM PROVÊ	As vestes foram compradas com recursos adquiridos pelo próprio grupo junto a empresas locais.
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	A vestimenta padronizada diferencia o grupo dos demais e marca sua identidade visual. As saias rodadas são agitadas nas coreografias.

10.9. DANÇAS	
DESCRIÇÃO	Movimentos em roda, rotação e trançados.
QUEM EXECUTA	Mulheres
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	A dança é coreografada, com as mulheres dançando juntas em roda, com movimentos de rotação do próprio corpo, filas e trançado de braços.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: FORMAS DE EXPRESSÃO**ES 01 01 14 F40 03****10.10. MÚSICAS E ORAÇÕES**

DESCRIÇÃO	As músicas entoadas pelo grupo caracterizam-se como cantos responsoriais, com a execução dos versos e sua repetição em coro. Uma característica musical do grupo é a finalização de suas apresentações com os versos da música chamada Maná.
QUEM PROVÊ	Os versos entoados fazem parte do repertório tradicional do Jongo e foram transmitidos de forma oral, sendo repassados aos componentes do grupo por Preto Velho.
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	As músicas entoadas narram aspectos do passado da escravidão e do cotidiano da vida rural.

10.11. INSTRUMENTOS MUSICAIS

DESCRIÇÃO	Tambores e reco-recos ou casacas.
QUEM PROVÊ	Os instrumentos foram confeccionados por Senhor Sílvio.
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	Os tambores e reco-recos são os instrumentos musicais que produzem a sonoridade na execução da forma de expressão.

10.12. ATIVIDADES APÓS A EXECUÇÃO

EXECUTANTE	ATIVIDADE
Preto Velho	Guarda dos instrumentos musicais.

11. DESTINAÇÃO DO PRODUTO

PARA USO PRÓPRIO ☐ VENDE ☒ TROCA ☐ OUTRO ☒ ESPECIFICAR Apresentação cultural.	
PARTICIPAÇÃO NA RENDA FAMILIAR	SIM ☒ NÃO ☐ PRINCIPAL FONTE DE RENDA ☐ COMPLEMENTO ☒
MODO DE COMERCIALIZAÇÃO	DIRETO ☒ INTERMEDIÁRIO ☐ COOPERATIVA / ASSOCIAÇÃO ☐

12. PARTICIPAÇÃO EM COOPERATIVAS OU ASSOCIAÇÕES

Sem referência.

13. BENS ASSOCIADOS

DENOMINAÇÃO	CÓDIGO
Ticumbi	Conceição da Barra - Anexo 3 - ES 01 01 14 F1 A3
Festa de São Benedito e São Sebastião	Conceição da Barra - Anexo 3 - ES 01 01 14 F1 A3

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: FORMAS DE EXPRESSÃO**ES 01 01 14 F40 03****14. PLANTAS, MAPAS E CROQUIS**

Sem referência.

15. DOCUMENTOS INVENTARIADOS**15.1. DOCUMENTOS ESCRITOS, DESENHOS E IMPRESSOS EM GERAL**

Sem referência.

15.2. REGISTROS SONOROS E AUDIOVISUAIS

V-Jongo_Entrevista-Preto Velho_Reis, Guilherme_Conceição da Barra-ES_17-01-2014_44m13s

V-Jongo_Entrevista-Dona Janira_Reis, Guilherme_Conceição da Barra-ES_17-01-2014_6m01s

V-Jongo_Recriação-Jongo de Itaúnas São Benedito e São Sebastião_Reis, Guilherme_Conceição da Barra-ES_18-01-2014_17m51s

15.3. REGISTROS FOTOGRÁFICOS

F-Jongo_Preto Velho_Jongo de São Benedito e São Sebastião_Reis,Guilherme_Itaúnas-Conceição da Barra-ES_17-01-2014

F-Jongo_Chegada São Sebastião_Pataro, Bianca_Itaúnas-Conceição da Barra-ES_17-01-2014

F- Ticumbi do Bongado_Reis, Guilherme_Itaúnas-Conceição da Barra-ES_18-01-2014

F-Jongo_Barco_Chegada São Sebastião e São Benedito_Pataro, Bianca_Itaúnas-Conceição da Barra-ES_17-01-2014

F-Jongo_Jongo de São Benedito e São Sebastião [1]_Reis, Guilherme_Itaúnas-Conceição da Barra-ES_18-01-2014

F-Jongo_Jongo de São Benedito e São Sebastião [2]_Reis, Guilherme_Itaúnas-Conceição da Barra-ES_18-01-2014

16. OBSERVAÇÕES**16.1. APROFUNDAMENTO DE ESTUDOS PARA COMPLEMENTAÇÃO DA IDENTIFICAÇÃO OU PARA FINS DE REGISTRO OU TOMBAMENTO**

Bem registrado em 2007 pelo IPHAN.

16.2. IDENTIFICAÇÃO DE OUTROS BENS MENCIONADOS NESTA FICHA

Sem referência.

16.3. OUTRAS OBSERVAÇÕES

Sem referência.

17. IDENTIFICAÇÃO DA FICHA

QUESTIONÁRIOS ANALISADOS Q40

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: FORMAS DE EXPRESSÃO	ES	01	01	14	F40	03
--	-----------	-----------	-----------	-----------	------------	-----------

PESQUISADOR(ES)	Bianca Pataro Dutra, Guilherme Reis, Raul Lanari, Mariana Gonçalves Moreira		
SUPERVISOR	Mariana Gonçalves Moreira, Bianca Pataro Dutra		
REDATOR	Bianca Pataro Dutra	20/09/2014	
RESPONSÁVEL PELO INVENTÁRIO	Ana Carolina Vaz Mariana Gonçalves Moreira		